

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Em Cristo há duas naturezas

Por A. ROCHA MARTINS

Indubitavelmente que muitos católicos ignoram a razão da sua crença.

Isso motiva, por vezes, falências na fé e serve de razão a muitos homens para não se renderem à verdade.

Analizadas bem as coisas não deixam de ter razão aqueles que negam o seu assentimento às verdades que lhes são propinadas por quem as não sabe provar.

Um problema curioso e, ao mesmo tempo, importante é o que se refere às naturezas de Jesus Cristo.

Filho de Deus não pode deixar de ser portador da natureza de Seu Pai que é divina;

Filho da Santíssima Virgem, embora concebido dum modo extraordinário, por obra e graça do Divino Espírito Santo, como se exprime a sagrada Escritura, não pode deixar de participar da natureza de Maria que lhe subministrara a humanidade.

Sendo assim Jesus Cristo é portador de duas naturezas distintas e unidas numa só Pessoa Divina.

Desta união resulta o facto, que dá explicação a tantas dificuldades que surgem em Teologia, de que as operações de Cristo são todas divinas, pelo argumento de que as acções são da Pessoa embora sejam produzidas pela natureza.

Nos Livros Santos fazem-se inúmeras referências a Jesus Cristo que demonstram a sua natureza humana.

Para não sermos prolixos citaremos apenas algumas passagens: «Jesus crescia em ciência e santidade... sinal evidente de humanidade que se aperfeiçoa e enriquece espiritualmente.

Jesus nasceu em Belém, trabalhou em Nazaré, sofreu até ao Calvário, chorou sobre o túmulo do amigo e morreu numa Cruz. Estas acções são inteiramente humanas e repugnam à infinita perfeição da Divindade.

Por outro lado, segundo a História, Jesus Cristo operou acções inteiramente superiores à natureza humana. Estão neste caso os milagres arquivados nas páginas históricas dos Evangelhos.

Serenou as tempestades impondo ao vento e aos mares em agitação a Sua Vontade Omnipotente;

curou repentinamente e dum modo extraordinário e sem o auxílio de medicinas doentes de várias espécies, paralíticos, surdos, mudos e cegos;

deu vida a alguns que a história comprova, por evidentes sinais, estarem mortos.

E, como milagre supremo e inequívoca afirmação de divindade, ressuscitou, por virtude pessoal, ao terceiro dia.

Estas acções são a prova mais segura da divindade de Jesus.

Só assim se compreende que Cristo tivesse sofrido e, ao mesmo tempo, o merecimento do seu martírio, fosse infinito, isto é, suficiente e bastante para resgatar o homem e conferir-lhe direitos que o pecado lhe havia arrebatado.

O facto de em Jesus Cristo se unirem duas naturezas possibilita o sofrimento que repugna a Deus e confere-lhe mérito infinito que só a Deus é possível.

Assim este problema é pleno de interesse para o conhecimento perfeito de verdades concernentes à nossa fé e dá explicação a dificuldades que poderiam induzir o homem a erros gravíssimos.

Não faltou quem pensasse que Jesus Cristo sendo Deus não podia sujeitar-se ao sofrimento. A verdade, porém, é que esse sofrimento foi possível em razão da Humanidade de Cristo e teve mérito infinito em razão da Divina Pessoa que assumiu a natureza humana.

A DIRECÇÃO DA ASSEMBLEIA BARCELENSE

promove, este ano, um novo ciclo de Conferências Culturais

O meio barcelense é um meio ingrato.

A melhor boa vontade não é, por vezes, acreditada; o melhor esforço não é compreendido; e os melhores propósitos são, quase sempre, postos em dúvida.

Há uma tendência para criticar tudo e dizer mal de muitas coisas... Isto nem sempre com justiça.

Este ambiente derrotista que se respira tem estiolado muitos esforços e impede, tantas vezes, a realização de coisas que bem poderiam contribuir para o engrandecimento da terra e para a cultura dos barcelenses.

A culpa deste ambiente é de muitos e não estão inocentes neste detestável aspecto da vida barcelense aqueles que, pelas circunstâncias da posição que ocupam, preferem cruzar os braços... e deixar correr.

São dignos do maior ênfase os que reagem contra este estado de coisas que só desprestigia uma terra, por obscura que seja.

É, por isso, digna da melhor consagração e do mais rasgado louvor, a Direcção da Assembleia Barcelense por, este ano, dar início a uma série de conferências que marcarão, com certeza, uma etapa de cultura e arte na nossa terra.

Evidentemente que a Direcção desta instituição, cónscia das suas responsabilidades e até porque a ela preside o espírito brilhante do médico culto Sr. Dr. Aires Duarte, terá todo o cuidado na escolha dos conferentes de modo a que todos os ouvintes possam aprender algo de útil para a sua vida.

As conferências deste ano serão iniciadas pelo distinto Professor do Colégio Alcaldes de Faria Sr. Doutor Agostinho Varanda Reis.

Trata-se dum novo que tem sabido, dentro de boa e sólida orientação, enriquecer o seu espírito e dis-

(Continua na página 2)

Recordando um aniversário

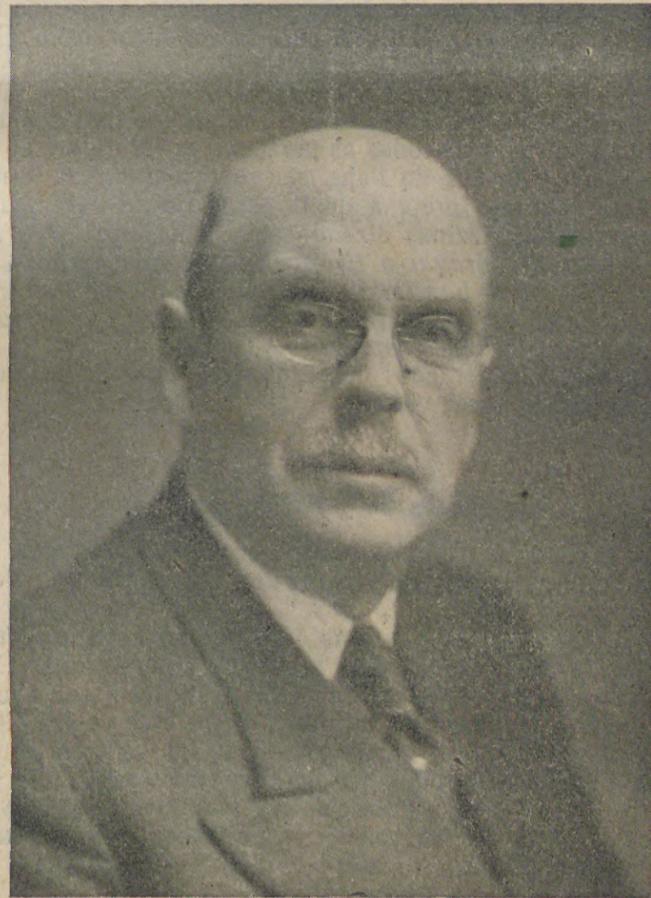
Pelo Dr. Juntado Martins

HÁ nove anos que faleceu uma das mais queridas e prestigiosas figuras de Barcelos, o Dr. Matos Graça.

Recordá-lo, é encher de saudades os seus incontáveis amigos; os que o foram pela política e os que o foram, sem deferência a qualquer posição partidária.

Poucas pessoas souberam fazer-se amar como o Doutor Matos Graça; esse segredo, aliado a uma fina educação e a uma inteligência brilhante, muito concorreram sem dúvida, a par da sua chefia política e de homem público, para o tornar uma figura de primeiro plano na vida Barcelense e no norte do País.

Tinha todas as qualidades para o triunfo pessoal e, se como político, nunca transigiu da sua fé, soube usar



DR. MATOS GRAÇA

da política com o coração, com uma maleabilidade inteligente, não ferindo, não perseguindo.

Soube ser amigo, como poucos o sabem ser, perdoando e esquecendo ingratidões sem conta e como médico, viveu a profissão para os que dela precisavam, abnegada e generosamente.

Quase durante meio século, o Dr. Matos Graça serviu Barcelos, devotando-se desinteressadamente a uma obra que lhe sobrevive e que não morrerá.

O ilustre Morto que recordamos, está presente no coração e na lembrança dos Barcelenses, que hoje, no aniversário da sua morte, lhe mostram a sua gratidão, com este preito de saudade.

Barcelos precisa de saldar a dívida que contraíu para com o Dr. Matos Graça; já o reconheceu há muito o nosso Município, mas é preciso perpetuar esse reconhecimento, numa homenagem que fique para sempre.

VIDA RELIGIOSA

DOMINGO DA SEXAGÉSIMA

EVANGELHO—Naquê tempo, grande multidão de diversas cidades veio ter com Jesus, que lhes disse: Saiu um sementeiro a semear a sua semente; e, enquanto ele semeava, caiu uma porção de semente junto ao caminho, a qual foi pisada, e depois os pássaros a comeram. Outra porção caiu entre as pedras e, embora tivesse nascido, secou logo, porque não tinha humidade. Ainda outra porção caiu entre espinhos, os quais cresceram com ela, afogando-a depois. Finalmente, outra porção caiu em terra boa, e, nascendo, deu fruto a cem por um. Depois de Jesus ter falado assim, acrescentou em voz alta: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! Então os seus discípulos perguntaram-lhe a significação desta parábola. A vós, respondeu Ele, é dado conhecer o reino de Deus, porém, os outros só o conhecerão pelas parábolas; de sorte que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não compreendam. Eis o que significa esta parábola: A semente é a palavra de Deus. Aqueles que estão designados pela semente, que caiu junto ao caminho, são os que ouvem a palavra, mas logo vem o demônio e a arrebatada do seu coração, com medo de que eles acreditem e sejam salvos. Aqueles que estão designados pela semente, que caiu em cima das pedras, são os que ouvem a palavra, e a recebem com alegria, mas não possuem raiz: acreditam durante algum tempo, mas, quando vem a tentação, sucumbem. Aquela semente, que caiu nos espinhos, designa aqueles que ouvem a palavra, mas deixam-na pouco a pouco abafar, ou pelos cuidados e inquietações do mundo, ou pelas riquezas e prazeres desta vida; e, portanto, não produzem fruto algum. Enfim, a semente, que caiu na terra boa, representa aqueles que ouvem a palavra com o coração recto e bom e a guardam, produzindo depois fruto pela paciência.

—(—

A PALAVRA DE DEUS

Pelo P.º Alfredo Rocha

A parábola que acabamos de ler no Santo Evangelho deste Domingo é sem dúvida das mais importantes e instrutivas.

Nela se contem o mistério da Incarnação, a obra da pregação evangélica e toda a economia da nossa salvação. Ilumina esta minha afirmação a explicação que o próprio Jesus Cristo fez aos Apóstolos desta parábola dizendo-lhes: «a semente é a palavra de Deus». «*Et verbum caro factum est*» diz S. João. E o Verbo Divino incarnou. Esta «palavra» na sua expressão mística e teológica é o mesmo Cristo. Portanto, ouvir a Cristo é ouvir a Deus, seguir a Cristo é seguir a Deus, enveredar pelo «caminho estreito» que Ele nos traçou com a sua doutrina em oposição à avenida dos prazeres mundanos, é ter a certeza de alcançar o Céu.

A semente é a palavra de Deus. Apesar do Verbo Divino—Cristo—morrer no Calvário a sua voz dulcíssima não deixou de vibrar com a mesma ternura e com a mesma autoridade através de todas as gerações e vibrará até ao fim dos séculos pela voz do Papa, seu representante na terra e da Hierarquia da Igreja a quem Jesus Cristo entregou as suas credenciais divinas dizendo aos Apóstolos: «*Ide por todo o Mundo, pregai o Evangelho a todos os homens. Quem crer e for baptizado, será salvo; quem não erer, será condenado. Quem vos ouvir, a mim me ouviu: quem vos despreza, a mim despreza.*»

Destas considerações desprendem-se duas lições maravilhosas para a nossa vida.

I

Excelência da palavra de Deus

A palavra de Deus é aquela que o mesmo Deus nos transmite directamente ou através dos seus ministros. Pode ser escrita ou pregada.

A palavra de Deus escrita é a Sagrada Escritura, carta de Deus à sua criatura para a instruir e conduzir ao Céu. Recordo o carinho, a ternura e o respeito com que aquela mãe beijava e guardava a última carta que o seu filho, morto no campo de batalha, lhe enviara. Leio-a muitas vezes, dizia aquela mãe, porque ela consola-me... é um tesouro. Leitor amigo, trata com respeito e carinho os livros Santos e lê-os muitas vezes; neles encontrarás bálsamo para as tuas feridas, consolação para as tuas dores e luz para as dúvidas do teu espírito.

A palavra de Deus pregada é a explicação da escrita, são todas as instruções que nos são dadas em nome de Deus pelos seus ministros, pela Igreja docente para nos fazer evitar o mal e praticar virtude.

II

Obrigação de ouvir a palavra de Deus

Não é preciso grande raciocínio para nos convenceremos da obrigação que temos de ouvir a palavra de Deus. Vê-se claramente pela mesma imposição que Cristo faz aos pastores de a pregar. Correlativamente os fiéis têm obrigação de a ouvir. Por isso disse Jesus Cristo: «bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam no seu coração».

Quantos cristãos, se escutarem a voz da sua consciência, se sentirão comprometidos com esta lição que hoje nos dá o Santo Evangelho! Uns passam o ano inteiro sem ouvirem um sermão, uma prática ou homilia. Outros só aparecem por curiosidade quando o pregador os prende pelos

Conferências Culturais na ASSEMBLEIA BARCELENSE

(Continuação da página 1)

põe duma cultura pouco vulgar, que, na verdade, o impõe para se desempenhar, com toda a competência e certamente com o agrado de todos, da conferência sobre «A odisseia do Homem através da História».

Tema fecundo e curioso que vai prender o auditório barcelense.

Esta conferência terá lugar no dia 16, na Assembleia Barcelense.

Cónego António de Castro Mouta Reis

Já regressou à cidade de Braga, depois de ter passado algumas semanas no Porto onde, numa Casa Hospitalar, foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, que felizmente decorreu satisfatoriamente, o nosso preclaro amigo e Dig.º Reitor do Seminário Conciliar de Braga, Sr. Cónego António Mouta Reis.

Em sinal de regosijo pelo regresso do seu Reitor os alunos e superiores daquele importante estabelecimento de Ensino promoveram uma brilhante sessão de boas vindas em homenagem ao Ilustrado Sacerdote.

Aproveitamos o ensejo para felicitar o distinto Sacerdote e desejar-lhe a melhor saúde.

Romaria de S. Braz

Em Barcelinhos, na capelinha sita no lugar de Levandeiras, realizou-se a tradicional romaria consagrada ao milagroso S. Braz.

De manhã houve missa solene e, à homília, o Rev. Alberto da Rocha Martins, nosso estimado e querido Director, proferiu uma brilhantíssima prática e durante todo o dia, com geral agrado, uma banda de música deliciosa os numerososromeiros.

Como nos anos anteriores, notou-se a presença de elevado número de famílias da nossa cidade, de todas as categorias sociais.

encantos da literatura ou pela opulência das imagens.

Outros há que ouvem e aparecem em toda a parte, mas quando menos, são pedras duras onde a palavra de Deus não penetra e se penetra é logo abafada pelos espinhos duma vida imoral, desonestista que em tudo que vê, ouve e diz só espalha veneno e corrupção sem remorso de ofender a Deus e o próximo para bajular as paixões.

Procuremos instruir a nossa inteligência com a palavra de Deus, façamos dela a norma da nossa vida e seremos o bom terreno onde a semente produzirá abundantes frutos de vida eterna.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queiroz e os Snrs. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz e Mário Azevedo, estudante universitário.

Sábado:—A menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós e o Sr. Alfredo Diogo dos Santos.

Domingo:—A Sr.ª D. Ernestina Amélia Miranda Aviz e os Snrs. Francisco Carvalho e Emilio Vinagre.

Seg.-feira:—A Sr.ª D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o Sr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Terça-feira:—A Sr.ª D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo e o Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

Quarta-feira:—A Sr.ª D. Maria Tereza das Dores Faria e o Sr. Carlos Vinagre.

—o—

Subsídios

A Direcção Geral de Assistência concedeu a avultada soma de 29 mil contos de subsídios para distribuição pelas muitas e variadas casas de assistência do País. A nossa cidade coube: Hospital da Misericórdia, 120 contos; Recolhimento e Asilo do Menino Deus, 20 contos e Casa de Santa Maria, 12 contos.

—Por sua vez pelo Fundo de Socorro Social, com igual destino, foram distribuídos subsídios num total de cerca de 11 mil contos, tendo sido entregues à Comissão Municipal de Assistência local a quantia de 12 contos e à Cantina da Legião Portuguesa o subsídio de 24 contos.

Atentas as necessidades das prestantes casas de caridade contempladas, estes subsídios representam um valioso auxílio das entidades que as orientam e velam pelos pobrezinhos de Portugal.

E a propósito: está legalmente constituída a Comissão Municipal de Assistência, nesta cidade?

Creemos que não, porque nomeada nunca chegou a tomar posse do seu cargo, o que até certo ponto tem dificultado a solução do problema da mendicidade.

Lembramos a conveniência da sua nomeação para, em conjunto com as individualidades mais ligadas, resolver este premente assunto de grande transcendência para os interesses citadinos.

Batata para Semente

BOA QUALIDADE

Arran-Banner-«Impéria»

Ildegold—Oiro da terra

Vende-se a 1500 o Kilo

Na PENSÃO ARANTES

e nas Necessidades na QUINTA DAS TELHEIRAS

Da Administração

Deram-nos o prazer de vir à nossa Administração pagar as suas assinaturas, favor que muito sinceramente agradecemos, os nossos prezados assinantes a seguir mencionados:

Por um Ano

Dr. Aires Duarte, Dr. José António Torres, Padre Luís Mariz de Carvalho, P.º João Pereira de Miranda, Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, Adriano Bizarro da Fonseca e Francisco Rios Novais.

Por meio Ano

Mário Sena Lopes, António da Silva C. Mesquita, P.º Domingos Neiva Pinheiro, Eduardo Figueiredo Ramos, Olindo Figueiredo Ramos e a Senhora D. Elvira Moreira.

*

O Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá fez o favor de enviar-nos um vale do correio da importância de 40\$00 que se destinaram ao pagamento do 2.º semestre do ano último e ao 1.º semestre do ano corrente.

Com 100\$00

O nosso conterrâneo e amigo Sr. Joaquim Rodrigues Gomes, estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, teve a gentileza de enviar-nos cem escudos para pagamento da sua assinatura do ano corrente.

Os nossos agradecimentos.

Aos nossos assinantes

Aos nossos prezados assinantes que ainda não saldaram as suas assinaturas em atraso pedimos o especial favor de o fazer quanto antes, afim de evitar mais trabalhos nesta Administração.

*

Assinar, anunciar e pagar o *Jornal de Barcelos* é ser amigo da Boa Imprensa.

Calendários

Da acreditada firma Vieira Araújo & C.ª Ld.ª, com fábrica de chapéus em S. João da Madeira, recebemos um lindo calendário.

—Também da Empresa «A Confidente», com sede na rua de Santa Catarina, 108, Porto, a maior organização do País em compras, vendas e hipotecas de propriedades, recebemos um artístico calendário para o ano corrente.

Os nossos agradecimentos.

×

Entre Nós

Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Teodoro Peixoto, comerciante em Lisboa, que veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos.

Gratos pela gentileza.

Vida Desportiva

Relho veio despedir-se de nós e fez-nos interessantes declarações

O correcto desportista José da Silva (Relho), veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida e agradecer-nos as lisonjeiras referências que sempre mereceu da nossa parte.

Atitude simpática a do Zeca Relho, porquanto, embora nada tenha de obrigação, quis demonstrar o carinho e concordância que sempre lhe mereceram as nossas afirmações no tocante ao desporto da nossa terra.

Aproveitamos esta oportunidade para formular algumas perguntas ao desportista que se retirou do nosso meio, deixando no futebol uma lacuna difícil de preencher e em todos os desportistas saudades indeléveis.

E quando lhe perguntamos o que pensava do futebol barcelense Relho respondeu sem hesitações:

—O nível técnico é baixo. O Clube não encontrou ainda orientador à altura das necessidades da terra. A falta de categorias inferiores, especialmente de «juniões», dá azo a que os dirigentes tenham de comprar elementos a clubes estranhos que não podem oferecer o rendimento desejado, até porque esses elementos se apresentam gastos e cansados.

Continuando as suas declarações, diz-nos ainda sobre este assunto:

—Barcelos pode e deve ter um orientador que crie escola. Tem matéria prima suficiente para organizar um bom *team*, de real capacidade para dar réplica aos melhores do distrito.

—Mas tornar-se-ia dispendiosa —retorquimos por nossa vez.

—Talvez mais económico do que o Clube vem dispendendo actualmente —e com melhores resultados. E acentuou: Mesmo a orientação directiva não é das melhores. Só um ou outro elemento...

—Desculpe, Relho. Nós não queríamos abordar esse assunto. Digam-nos, antes, qual foi o jogo que melhores recordações lhe deixou?

—Foi no campeonato nacional, há 5 anos, num jogo que fizemos contra o Académico do Porto, em que vencemos por 4-1. O Gil Vicente fez uma excelente exibição e eu fui o marcador de dois tentos.

—E já agora, qual foi o de mais triste recordação?

—No último campeonato, ao derrotarmos o grupo do Salgueiros que empatamos por 1-1. Fiz a pior exibição. Parece-me nunca ter jogado assim...

—Gosta de jogar a interior, ou tem predilecção por outro lugar?

—Gosto do lugar que invariavelmente ocupo, mas se deixasse de jogar ali preferia o de *alfe* de ataque.

—Do passado, quais os jogadores do Gil Vicente que mais o impressionaram?

—Augusto Preto, Carvalho, Neiva e o inesquecível Ribeiro (guarda-redes).

Futebol

O Gil Vicente venceu, por mérito próprio, o campeonato da III Divisão da série da Zona A.

Neste seu último jogo arrancou uma preciosíssima vitória que fez derruir todas as ilusões porventura ainda acalentadas pelo Desportivo de Monção. Venceu e convenceu e não há dúvida nenhuma que se no campo desportivo o *team* de honra é o melhor conjunto, como temos acentuado, que andou na prova, foi-o também no campo disciplinar, onde deu mostras de compreensão desportiva e espírito de disciplina, mesmo sofrendo revezes que antecipadamente não estavam previstos.

Merecem, por isso, os componentes do Gil Vicente, duplamente os parabéns.

Gil Vicente: Augusto, Pires e Matos; Teixeira, Barrega e Garcia; Maciel, Nova, Passos, Pimenta e Narciso.

—E dos seus actuais colegas?

—Augusto, Pirucas e Teixeira.

—V. no lugar de Cândido de Oliveira como formaria a selecção nacional?

—Barrigana, Virgílio e Serafim (B.); Joaquim, Félix e Rebelo (G.); J. Correia, Travassos, Teixeira (G.), Caiado e Vieira (P.).

—Tenciono jogar futebol no Brasil?

—Se na pequena cidade onde vou empregar a minha actividade profissional se praticar a modalidade... hei-de matar saudades.

—Deseja confiar-nos mais algumas declarações?

—Manifestar-lhe o meu reconhecimento por me ter proporcionado falar publicamente aos desportistas da minha terra, de quem levo saudades profundas e, se me permite, uma nota desagradável que me acompanha. Fez-se constar que me ia ser oferecido um jantar de despedida, ao qual assistiriam pessoas de representação, dirigentes do Clube, atletas e amigos e onde um orador faria o meu elogio desportivo.

O meu pai sabedor, com natural e compreensível satisfação, tudo preparou para receber as honrosas visitas e dispôs as coisas como melhor convinha. O jantar realizou-se de facto, mas apenas com a assistência do Director Henrique Carvalho, dos jogadores e dois amigos. As tais pessoas de representação, os dirigentes e o orador incumbido do elogio desportivo não se dignaram aparecer, mesmo depois de instados.

Compreende, não é por mim, mas pelo meu pai senti a ofensa que representa a ingratidão. Quero verberar esta atitude ao despedir-me de todos os desportistas, aos quais saúdo muito sinceramente por intermédio deste Jornal que tanto aprecio. E por último ao Sr. Henrique Carvalho para lhe dizer que levo no coração o seu abraço de dirigente e de amigo.

Ficam aqui arquivadas as últimas palavras de Zeca Relho, o desportista que segue sobre as águas do mar, a caminho da aventura, seduzido por outras paragens, na mira de um ambiente de trabalho e de disciplina. São tão exactas que foram assinadas pelo que nos resta agradecer, por nossa vez, a deferência que teve para com o *Jornal de Barcelos*, desejando-lhe as melhores venturas e muitas prosperidades.

Na última quarta-feira, um numeroso grupo de amigos, ofereceu ao Zeca Relho uma pequenina festa de despedida. Num salão do Café Matos houve animação — e também saudade.

F. C. de Fafe: Carneiro, Carlos e Rebelo; Freitas, Castro e Ferreira; Lemos, Costa, Quim, Hernani e Preto.

Árbitro, Clemente Henriques, do Porto.

Os golos foram marcados por Pimenta e Passos, respectivamente aos 38 e 80 minutos.

À noite, em grandiosa manifestação de regosio e de simpatia, percorreu as ruas da cidade uma marcha luminosa, com banda de música, tendo sido queimado muito fogo.

Agradecemos a visita que os organizadores fizeram à nossa Redacção.

Oquei em Patins

Como noticiamos, teve início no passado domingo, nesta cidade, a disputa da Taça de Honra, em

Um Pedido

De Barcelinhos chega-nos o pedido para que instemos junto do Vereador do Pelouro das águas a fim de solucionar o problema dos fontenários naquela povoação — que pertence à cidade.

Actualmente estão a formarem-se bichas junto dos dois únicos fontenários existentes, o que está a causar grandes transtornos à população. Mas se assim acontece agora, em período de águas abundantes, o que será no período de verão?

O ilustre Vereador Sr. Luís Pinheiro, que nunca deixou de atender os casos de necessidade, não deixará, estamos certos, de atender mais este pedido, que é inteiramente justo.

×

Jornal «A Franqueira»

Em obediência ao que a lei determina no sentido de manter a propriedade, foi agora publicado mais um número do jornalzinho «A Franqueira», que é dirigido pelo nosso ilustre amigo Rev. P.º Bonifácio Lamela e que pertence à Confraria de N. S. da Franqueira.

Embora a sua colaboração não seja a que mais interessa às necessidades de progresso da formosa estância de turismo, é, todavia, acessível e agradável.

Agradecemos a sua visita.

António Gonçalves Teixeira ALFAIATE

Diplomado pela Academia Maguidal

—x—

Executa fatos, sobretudo, gabardines, fatos de cerimónia, eclesiásticos e fardamentos para o Exército Marinha, Aviação, Polícia, etc.

Elegância e acabamento esmerado.

—x—

Largo do Bonfim, 35—BARCELOS

oquei em patins, prova a que concorre, pela primeira vez, o grupo representativo desta cidade.

A jornada inaugural deu o seguinte resultado:

Académico de Braga, 11—Vitória, 0

Académico: Rodrigues, Lobato, Flávio, Junqueira e Maia.

Vitória: Magalhães, Carvalho, Xavier, Castro e José Luís.

Superioridade nítida do vencedor e réplica valorosa do adversário, cuja boa vontade e esforço mereciam pelo menos a obtenção do ponto de honra.

Desportivo da Póvoa, 13—Barcelos, 0

Póvoa: Rodrigues, Lobo, Ribeiro, Santos e Flores e Praça.

Barcelos: Cândido, Cunha, Costa, Henrique e Vasconcelos e Pires.

A turma local apresentou um quadro bastante fraco, mas, esperamos que a continuação e um treino intenso lhe forneçam as características essenciais para a prática da modalidade.

×

Jogos para domingo: Desportivo da Póvoa-Sporting de Braga; Académico de Braga-Oquei C. de Barcelos.

RUI DO CÁVADO



Do País

A fim de tomarem parte nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlântico, que tem início no próximo dia 20, têm chegado a Lisboa, altas individualidades civis e militares estrangeiras dos países signatários do Pacto do Atlântico.

A missão oficial portuguesa que vai tomar parte nos funerais de Jorge VI, de Inglaterra, é chefiada pelo Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Cunha, que representará o Chefe do Estado.

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém as autoridades do distrito de Viseu, que o foram cumprimentar.

O Sr. Presidente da República no seu agradecimento, declarou que para ele era motivo de satisfação estar em contacto com os homens das diversas regiões do País.

Pela verba do Socorro Social foram concedidos subsídios a diversas instituições de beneficência do País no valor de 10.469.700\$00.

Foi entregue ao Sr. Presidente do Conselho um cheque de 190 contos destinado à Assistência Nacional aos Tuberculosos, produto duma subscrição aberta em Lourenço Marques para a compra de uma coroa que devia figurar no funeral da Rainha Senhora Dona Amélia e cuja verba não teve aquela aplicação.

Do Estrangeiro

Numa mina de urânio do Saxe, houve violenta explosão originando cento e sessenta e dois mortos e setenta feridos.

A imprensa espanhola tem comentado largamente as declarações do Presidente Truman aos jornalistas americanos acerca do seu ponto de vista sobre a Espanha que os espanhóis consideram ofensivo.

Devido a uma rã que estava num poço, morreram 8 pessoas. Um aldeão que a ia retirar, escorregou e caiu à água; e mais 3 pessoas que o acompanhavam que tentaram socorrê-lo, também caíram, e outras com a mesma intenção lá ficaram.

Vão ser feitas na América lentes indissolúveis na espessura e forma duma gota de água, em plástico e colocadas directamente sobre a pupila, substituindo, assim os óculos.

Em Paris, quando passava nas grandes avenidas, a cantadeira brasileira Sara Mendes, roubaram-lhe jóias de uma malinha de mão no valor de oito milhões de francos.

Com o costumado cerimonial, foi proclamada rainha Isabel II de Inglaterra, a filha mais velha do falecido monarca Jorge VI. A nova rainha sobe ao trono com a idade de 25 anos.

Os SALDOS na Casa do Alumínio

e à venda na Praça D. Pedro V — são saldos de verdade.

Louças de porcelana — Vidros — Cristais

Visite V. Ex.ª nos seus depósitos o grandioso sortido que por motivo de Balanço se vende ao desbarato.

Largo G. G. Fernandes

É verdadeiramente vergonhoso o estado em que se encontra o Largo Guilherme Gomes Fernandes, em Barcelinhos.

Um lugar que se torna movimentadíssimo pelo tráfego rodoviário, merece de quem de direito mais um bocadinho de interesse.

É possível que a Câmara não possa, por agora, dispor

de verba suficiente para o seu arranjo total, mas a Junta de Freguesia poderia fazer alguma coisa nesse sentido.

Assim como está — é que não está bem!

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

BATATA DE SEMENTE

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

*Arran Banner, Up-to-Date, Magestic,
Bintje Z. P. C., Eigenheimer Z. P. C.*

PEDIDOS AO

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS
25866

30 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, às 15 e às 21,15 no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido a vibrante obra cinematográfica que nos narra as aventuras da Rainha Cristina, da Suécia.

O Mosqueteiro da Rainha

O fausto, o romantismo, as intrigas, os mistérios e os duelos.

Um palpitante filme de capa e espada com Amadeo Nazari.

Brevemente o filme português: *Cantiga da Rua*

Um filme do povo e feito para o Povo.

Teatro

Na próxima quarta-feira, 20 e quinta-feira, 21, apresenta-se no Cine-Teatro Gil Vicente um espectáculo de ciências ocultas e alta magia com o famoso *Dr. Kalvó* que assombra os públicos acompanhado da sua medium Zulima, e a pa-

Francisco Fonseca ALFAIATE

Sistema de corte pela Academia Nacional

Comunica aos seus numerosos amigos e clientes que mudou as suas instalações para o Campo 5 de Outubro, onde espera continuar a merecer a honra das suas visitas.

relha de Baile espanhol pelas bailarinas

HERMANAS LOPEZ

e ainda a escultural Palmira em cançonetista em números de grande êxito.

Atletismo

Prossegue no domingo o Campeonato Popular, organizado pelo Sporting de Barcelos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias LAMELA, na Rua D. António Barroso e FARIA, em Barcelinhos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

Médica
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Manuel Novais

Médico do Hospital da Misericórdia
Largo Dr. José Novais Telef. 8271

José António Faria Torres

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

Aires Duarte

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8373
Casa de Saúde
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Morcira da Quinta

Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

Mário Queiroz

Médico
Rua da Igreja Telefone 8388

CAMPOS COSTA

Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso
às Quintas-feiras

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: { Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.ª
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

Câmara Municipal de Barcelos

Convocação

Em cumprimento do determinado no Art.º 29.º do C. A., convoco os vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 deste mês, pelas quinze horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

- Discussão do relatório da gerência municipal do ano findo;
- Discussão e votação do plano de urbanização.

Barcelos e Paços do Concelho, 8 de Fevereiro de 1952.

O Presidente da Câmara,

Mário Miguel Gândara Norton

CASA — LOJA

Aluga-se em bom local. Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 e 31.



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfices + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de folha + Couves flor Ervilhas + Favas + Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 PORTO Teleg. AGROS
25866

Novo catálogo em preparação

Propriedades — Vendem-se

Em Fornelos: A Quinta da Formiga, de lavradio e mato, com ramadas e água de rega; Leira de mato da Valada; Outra Leira de mato mais para o sul; Outra Leira de mato, também mais para o sul, mas só dividida por um pequeno prédio e Leira de mato da Devezinha.

Em Gilmonde: Bouça de mato do prado de Felgueiras.

Mostra estes prédios a quem pretender, Emília de Jesus Pedrosa, viúva de Gilmonde e recebe propostas, na Filial de S. José, Francisco José Pacheco Rodrigues.

Apreensão de uma Pulseira

Foi entregue no posto policial desta cidade, pelo proprietário da Ourivesaria Silva, uma pulseira em ouro de grande valor, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Esta pulseira foi apreendida quando a sua portadora pretendia vendê-la naquele estabelecimento comercial, tendo declarado depois, à autoridade policial, que a achara próximo da Igreja de Santo António.

Vende-se

No Campo 5 de Outubro, uma casa com os n.ºs 36-37.

—Terreno para construções. Avenida da Estação. Informa esta Redacção.

Aos Capitalistas

Organização Industrial e Comercial precisa 200 contos, para maior expansão do seu negócio.

Dão-se todas as garantias e garante-se um rendimento de 15 por cento até ao fim do ano corrente.

Resposta à Redacção, N.º 5.

Anúncio

«REVOGAÇÃO DE MANDATO»

Nos termos e para os fins do Artigo 263 do Código do Processo Civil, se anuncia que por Joaquim Gonçalves Felgueiras e mulher Deolinda Pereira Duarte, portugueses, residentes na cidade de Caracas, da República de Venezuela, foi judicialmente revogada a procuração que tinha outorgado a José Lourenço do Rego, e por este substabelecida a sua mulher Maria Pereira Duarte, jornaleira, da freguesia de Cossourado, desta comarca.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1952.

O Actual Procurador

a) Domingos Felgueiras Martins

VENDE-SE

Máquina de costura usada, marca Singer. Informa esta redacção.

TIP. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

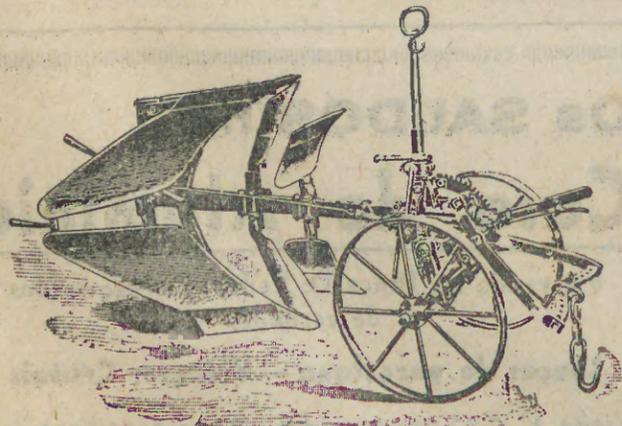
Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Tararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

O Episcopado Português define a sua posição perante o problema DOS FERIADOS E DIAS SANTOS

(Continuação da página 6)

V—A instituição dos dias santos

8.—Foi a Santa Sé quem instituiu os dias santos e quem determinou o modo de os santificar pela assistência à Santa Missa e pela abstenção de obras servis.

Tem, portanto, competência, e só ela a tem, para suprimir, dispensar ou transferir os dias santos existentes ou para criar outros de novo, se o tiver por conveniente.

Estabelecido um dia santo pela Santa Sé, todos os católicos têm obrigação, sob pena de pecado, de assistir, nesse dia, à Santa Missa e de se abster de obras servis; uma vez suprimido ou dispensado, desapareceu tal obrigação e podem os fiéis, *tuta conscientia*, fazer a sua vida normal dos dias de trabalho.

Ficam nestas condições por terem sido dispensados pela Santa Sé os quatro dias santos já acima, enumerados: *Dia da Epifania do Senhor ou dos Reis, dia de S. José, dia da Ascensão, dia de S. Pedro e S. Paulo.*

Que ninguém, pois, se escandalize nem com a dispensa da Santa Sé nem com a conduta dos fiéis que nestes dias deixem de assistir à Santa Missa ou se entreguem a trabalhos servis.

VI—Santificação dos dias santos dispensados

9.—Forçada pelas circunstâncias a tomar esta medida, deseja, contudo a Santa Igreja que, tanto quanto possam, os fiéis continuem a santificar estes dias, como até aqui, tanto pela assistência à Santa Missa como pela abstenção das obras servis, e, quando não possam abster-se de obras servis, assistam ao menos à Santa Missa.

Desta forma se provê tanto à consciência dos que não podiam, ou não podiam sem grande dificuldade, santificar os referidos dias, dispensando-os de tal obrigação, como à piedade e devoção dos fiéis a quem o seu teor de vida permite, se o desejarem, continuar a santificá-los.

VII—Instante exortação

10.—Pela nossa parte, exortamos os fiéis das Nossas Dioceses a que procurem assistir, nestes dias, à Santa Missa, até para suprir a ausência dos que não possam ou não queiram vir, e se abstenham das obras servis, contanto que não substituam o trabalho santificador da vida e criador de recursos materiais à mesma vida necessários, por divertimentos nocivos ou por ócios geradores de vícios.

11.—Mais encarecidamente ainda, confiados em que o Estado fará cumprir a lei do

descanso nos domingos e mais feriados oficiais, fazemos apelo aos católicos para que mostrem cada vez melhor a sua fé e espírito de disciplina guardando fielmente os domingos e dias santos de preceito pela assistência à Missa e perfeita abstenção de trabalhos servis.

Não trabalhar ao domingo, ou seja observar o descanso semanal é preceito que está de harmonia com a própria natureza humana. Entre nós a lei civil obriga os operários e seus patrões. Mas os trabalhadores do campo não têm esta protecção. Em nome dos interesses do espírito; em defesa do bem social e familiar que é fonte de riqueza; e respeitando as exigências orgânicas do homem—colocamos paternalmente na consciência dos Portugueses este problema gravíssimo, na esperança de que todos se unam firmemente em não dar nem aceitar trabalho ao domingo ou em dia santo de guarda. Apelamos instantemente para todos, em nome de Deus. Aos que dão trabalho, lembramos que, tendo recebido mais da Divina Providência têm maiores responsabilidades: e advertimos que o castigo de Deus não poderá deixar de cair sobre aqueles a quem distribuiu bens para fazerem bom uso deles, e não respeitam a lei do Senhor. E à gente humilde e boa que moureja de Sol a Sol garantimos, em nome do Senhor de todos e de tudo, que o trabalho ao domingo e dia santo nunca foi, não é e jamais será abençoado por Deus como meio de enriquecer ou de ser feliz.

Se, depois de harmonizadas sobre esta matéria, num país de tão evidente maioria católica, a lei eclesiástica e a lei civil, ficassem letra morta, mais ainda do que desprestigiante, seria calamitoso para Portugal. Há razões de sobra, que podem ser aceites com honra por todas as pessoas de bem, para nos unirmos, sem distinção de fé religiosa ou ideias políticas, na observância destas leis, resultando um bem social do mais alto valor.

Exortamos vivamente os Sacerdotes que têm cura de almas, a Acção Católica e Obras Auxiliares, bem como todas as pessoas que possam colaborar, a unirem-se numa grande campanha a fim de que desapareça de vez, nesta nossa Terra de Santa Maria, o vergonhoso escândalo do trabalho nos dias reservados ao louvor de Deus.

Esta Nossa Pastoral será lida e convenientemente explicada à estação da Missa, em domingos consecutivos logo após a sua publicação, por todos os Reverendos Párocos, Reitores e Capelães.

Seminário dos Olivais, 11 de Janeiro de 1952.

Não conserte o seu relógio sem consultar a Relojoaria da Póvoa

DE ALFREDO PINTO LOMBA

QUE ACABA DE ADQUIRIR OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS

Limpeza automática e aos melhores preços

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Correio das Aldeias

Vila Seca, 10

Procede-se com entusiasmo ao madeiramento da capela de Santa Maria Madalena no lugar de Lordelo. Apraz-nos registar aqui o gesto simpático do Sr. Augusto Gomes Lobarinhas que se dignou oferecer vários eucaliptos para a obra. É também digna de menção a proprietária Maria Amélia Reis Faria Eiras que também se prontificou com alguma madeira. A nossa gratidão vai ainda para o Senhor Braga que não quis cobrar dinheiro algum pela serração de toda a madeira. Bons exemplos a apontar a todos aqueles que são beneficiados pela sorte.

—Receberam o Sacramento do Baptismo durante o mês de Janeiro:—a 13 a menina Rosalina Briote da Costa, filha de António Almeida da Costa e de Maria Augusta Ferreira Briote; ainda a 13 uma filha de António Sousa Novais; no dia 14 uma filhinha de Daniel da Silva Fonseca e de Alzira Gomes Alves; a 20, José da Silva Ribeiro, filho de Adelino Gonçalves Ribeiro e de Carolina da Silva Oliveira. Foram padrinhos José Barros Ribeiro e Amélia da Silva Oliveira; a 28, uma filhinha de Agostinho Eiras da Pena e de Maria da Glória da Silva Oliveira. Finalmente no dia três deste mês de Fevereiro baptizou-se uma filhinha de Manuel José Miranda de Faria e de Albertina Gomes da Torre.

—Na Igreja de Fornelos consorciou-se com Júlia Alves Gomes o nosso conterrâneo Adélio da Cruz Braz, bom militante da Acção Católica nesta freguesia. Muitas felicidades ao novo lar.

—As obras que, em Vila Seca, se tem feito e se estão a fazer com vivo entusiasmo do povo da terra, tem merecimento de todos quantos se interessam a sério pela freguesia, as mais elogiosas referências.

Na verdade, desde que o nosso povo se resolveu a colaborar unido nas obras da terra, esta desenvolveu-se extraordinariamente. A renovação da nossa freguesia tem sido efectivamente, notável e maior seria ainda se da sede do Concelho chegasse até nós uma pequenina ajuda.

O caminho que liga a Igreja à estrada e em tão boa hora calcetada pela junta da freguesia, ficou incompleto por falta de verba.

A Câmara, ao que parece, prometeu encalçar o resto, mas passou-se um ano depois do prometimento e o caminho continua, com desgosto nosso, como antes; logo nos disseram que a Câmara iria mandar ajardinar o restante terreno que fica frente à escola. O Senhor Presidente veio mesmo observar «in loco» o largo. Passado um ano, porém, ainda a Câmara não tinha podido arranjá-lo e o muito digno professor desta freguesia mandou, por sua conta e risco, arranjar o terreno com um pequenino jardim que transformou por completo o aspecto do largo de S. Tiago. Ficamos agora a dever ao bom gosto e ao brio do inteligente professor de Vila Seca mais um pouco da formosura da freguesia.

Andam os lavradores de Vila Seca interessadíssimos no arranjo do caminho da Consolação e estudam agora o meio de acaba-

rem, duma vez para sempre, com a lama em que vivem durante todo o inverno. Depois de tantas queixas parece que se resolveu a subcreverem-se com uma quantia X e o caminho vai arranjar-se. O nosso presidente da junta, presta todo o seu concurso. Pena é que além do imposto do trabalho não possa conseguir na Câmara um subsídio. Se lho dessem davam-no para bem de Barcelos. Nós vivemos num bom bocado de Barcelos. Entretanto unamo-nos para melhorar a nossa linda terra.

—Esteve de parabéns, no dia 7, pela passagem do seu aniversário natalício, o Sr. José da Silva Nunes, conceituado proprietário desta freguesia e assinante deste importante semanário. Por este motivo teve a visita de muitos amigos que o saudaram efusivamente. Não deixaram de comparecer, com suas interessantes suprezas, os afamados industriais de alfaiataria Abílio e António Gomes Vilas Boas bem como seu primo Américo—todos de Carvalhal. Pelo que nos toca fazemos votos por uma vida prolongada e próspera.

C.

Silveiros, 10

Realiza-se hoje, pelas 19 horas, na residência paroquial sob a direcção do nosso bondoso pároco Rev. Constantino Ferreira Martins, uma reunião das entidades mais representativas desta localidade a fim de serem tratados alguns problemas de interesse local e entre os quais fizeram a remodelação da sacristia paroquial, a plantação de vides no passal e a possibilidade de se construir uma nova residência paroquial em substituição da existente que, necessitando de grande reparação, está um pouco mal localizada.

Silveirenses:—brío, bairrismo e boa-vontade, pois só assim, poderemos resolver os problemas mais complexos que nos possam surgir.

Jornal de Barcelos far-se-á representar nessa reunião pelo seu correspondente local.

—Com os nossos mais rasgados elogios para a digníssima Junta local, constituída pelos nossos prezados conterrâneos Srs. Joaquim Miranda Campelo, Mário de Araújo Miranda e Carlos Rodrigues Pereira, podemos informar os nossos caros leitores que já está concluído o calcetamento—à Portuguesa—do Caminho Baixo, no lugar da Boucinha, o que representa, especialmente para os moradores do referido e populoso lugar, um melhoramento de reconhecida utilidade pública.

Que continuem a trabalhar em prol da nossa linda freguesia, merecendo de todos nós o mais incondicional apoio.

—Os numerosos lavradores desta região andam alarmados com o elevadíssimo preço do sulfato de cobre, que de 6\$00 subiu para 12\$00 o quilograma e mesmo assim, dificilmente se consegue até em pequenas quantidades. Não é admissível que um quilograma de sulfato custe aquela importância e para isso chamamos a atenção das autoridades competentes, pois o preço tão elevado daquele indispensável insecticida constitui um encargo insuportável para muitos

proprietários e por tal motivo, se assim continuar, tende a perder-se muito vinho com evidente prejuízo para a economia Nacional.

—Segue amanhã para a sua Quinta de Celeirós, Braga, onde conta demorar-se uns dias, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Alberto Gomes de Miranda. Felicidades.

—Por determinação superior, continua suspenso, ainda este ano, o pagamento da taxa militar podendo, contudo, ser requerido para efeitos de alteração de passaporte.

C.

Barqueiros, 11

O Cruzeiro paroquial, feito a expensas do nosso conterrâneo Sr. Quintino da Cunha Pires, capitalista no Brasil, já se encontra no seu devido lugar, dominando o terreiro das Necessidades. Parece que a inauguração está projectada para o dia de S. José, numa festa simples mas certamente significativa. E se os José da nossa terra se organizassem em comissão nesse sentido, tomando a seu cargo também o costumeado tríduo? Afí fica a sugestão.

—Receberam o baptismo, a 19 do mês passado, Maria Celeste, filha de Miguel da Silva Miranda e Glória Gomes Sá; a 21, Marla da Glória, filha de José Gomes Mendonça e Maria Amélia de Brito Figueiredo; no primeiro deste mês, José, filho de Manuel Ferreira da Costa e Maria Fradique Ribeiro; no dia 8, António, filho de Manuel Ribeiro Carvalhal e Andreolina Marques da Silva; no dia 10, José Manuel, filho de José Araújo Gomes e Maria Luísa de Abreu Gomes Machado.

Para todos os neófitos imploramos as melhores bênçãos de Deus, por intercessão da Senhora das Necessidades.

—No nosso magestoso templo, uniram-se definitivamente pelo sagrado vínculo matrimonial, o Senhor A. Zacarias Montenegro e Maria Angela Gomes de Carvalho, desta freguesia. Assistiu ao casamento e celebrou missa «pro sponsis» o Rev. Pároco de Cristelo, amigo íntimo dos noivos, que nesse mesmo dia, 14 do mês passado, seguiram para a Galiza em viagem de núpcias.

A 26, foi o casamento de António Gomes de Aguiar com Maria Baptista Capela, desta paróquia. Aos novos lares desejamos as maiores venturas.

—Diz-se que brevemente teremos aqui uma bomba de gasolina. A maior dificuldade julgamos estar na escolha do local. A princípio, chegou-se a pensar na frente do Terreiro, mas parece que as autarquias locais não estão pelo projecto. E, francamente, uma bomba de gasolina como ornamento dum Terreiro em vias de urbanização, quando uma capelinha (que aliás ficaria lá ao fundo!) não teve o necessário «placet», só como atentado à estética...

Veremos em que param as modas, mas desde já chamamos para o caso a atenção de quem de direito, enquanto há remédio.

C.

Relógio de pulso

Achou-se um relógio de pulso que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Informa esta Redacção.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

O Episcopado Português

DEFINE A SUA POSIÇÃO PERANTE O PROBLEMA DOS FERIADOS E DIAS SANTOS

(Continuação do número anterior)

III—O resultado final

5.— Finalmente, a Assembleia Nacional votou, em 1948, a lei n.º 2.020 de 5 de Junho, que restabeleceu o feriado nacional do dia 8 de Dezembro, determinou que o domingo fosse o dia de descanso em todo o País e cometeu ao Governo o encargo do ajustamento dos feriados nacionais aos dias santos.

É o seguinte o teor do artigo 3.º da referida lei: «O Governo fará a revisão dos feriados nacionais, procurando o seu possível ajustamento aos dias santos que a Igreja Católica julgue não dever dispensar e às grandes datas da história nacional».

6.— As negociações entabuladas entre o Governo, em cumprimento das referidas disposições, e a Santa Sé, chegaram, finalmente, a bom termo e delas resultou, por parte do Governo, o decreto n.º 38.596, de 4 de Janeiro do ano corrente, e, por parte da Santa Sé, a soberana concessão da transferência de algumas festas para o domingo seguinte.

Eram oito os feriados gerais da República, três dos

quais eram também dias santificados (Imaculada Conceição, Natal e Circuncisão).

Pelo decreto citado, ficam sendo nove.

O Estado prescindiu de dois feriados e a Igreja de quatro dias santos, que passaram à categoria de *Dispensados*. Desta sorte, ficam sendo feriados oficiais para todos os efeitos, além dos dias 10 de Junho, 5 de Outubro e 1 de Dezembro, que não são dias santos, os seguintes dias santos da Igreja Católica: *Circuncisão* (1 de Janeiro), *Corpo de Deus, Assunção* (15 de Agosto), *Todos os Santos* (1 de Novembro), *Imaculada Conceição* (8 de Dezembro), *Natal* (25 de Dezembro).

Passaram à categoria de *dispensados* os quatro seguintes: o dia da *Epifania* ou *Dia de Reis* (6 de Janeiro), o dia de *S. José* (19 de Março), o dia da *Ascensão do Senhor* e o dia de *S. Pedro e S. Paulo* (29 de Junho).

A solenidade externa destes dias santos foi transferida para o domingo seguinte.

IV—Graves razões desta resolução

7.— Não foi sem sacrifício, e grande, que a Santa Sé reduziu à categoria de *dispensados*, para Portugal, estes quatro dias, que para os católicos de outros países continuarão a ser de preceito.

Todos eles têm uma longa tradição histórica e estão firmemente enraizados na alma cristã: *A Epifania do Senhor*, o dia em que se comemora a extensão do Evangelho ao mundo pagão; o dia de *S. José*, o pai legal e custódio do Filho de Deus feito homem; o guarda, escolhido por Deus da virgindade e do bom nome da Santíssima Virgem, o modelo e padroeiro do operário católico; o dia em que se comemora a *Ascensão do Senhor* aos Céus, glorioso remate da Ressurreição e coroa final da vida terrena do Salvador do mundo; o dia de *S. Pedro e S. Paulo*, a pedra angular da Igreja e o vaso da eleição escolhido pelo próprio Cristo para levar o Seu nome ao mundo gentio.

Foi, sem dúvida, necessário que ponderosas razões, lhe fossem apresentadas para que a Santa Sé tomasse tão grave resolução. Os funestos males, apontados no começo desta Pastoral, só poderiam

remediar-se por meio de um acordo entre a Santa Sé e o Governo Português, do qual resultasse o reconhecimento, dos dias santos da Igreja por parte do Governo, como feriados oficiais do Estado.

Ora, sendo nove os dias santos (três dos quais eram simultaneamente feriados oficiais) e cinco os feriados oficiais que não eram dias santificados, se o Governo se limitasse a declarar também feriados oficiais todos os dias santos da Igreja, teríamos catorze dias, por ano, nos quais seria suspenso todo o trabalho nacional.

Pareceu ao Governo que nem a economia nacional poderia suportar um tão grande prejuízo nem os operários poderiam prescindir do salário desses dias.

Foi preciso que tanto a Igreja como o Estado reduzissem a lista de seus feriados.

Constrangida pelas circunstâncias, e no intuito de evitar um mal maior, ao passo que o Estado reduzia a sua lista de sete a cinco, a Igreja reduzia a sua de nove a seis, e como três já estavam incluídos na lista do Governo por serem simultaneamente feriados nacionais e dias santos de preceito, ficou sendo de nove dias a resultante da soma das duas.

O Estado ficou com mais dois feriados do que já tinha; a Igreja ficou com menos quatro dias santos.

(Continua na página 5)

Com. Miguel Miranda

Reassumiu as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, depois de alguns meses de ausência por se encontrar doente, o nosso prezado amigo Sr. Miguel Miranda.

Todos os barcelenses regosijaram com o facto do Sr. Comendador Miranda reassumir as suas funções não só por isso demonstrar o seu satisfatório estado de saúde mas, também, por verem à frente daquela modelar Casa Hospitalar um homem justo e de prestígio.

Este lugar de Provedor do Hospital, pela sua importância, não pode nem deve ser ocupado senão por pessoas de sã moral e de bom nome.

Jornal de Barcelos manifesta o seu regosijo e apresenta ao ilustre Provedor da Santa Casa os seus parabéns.

BIBLIOGRAFIA

Um Capítulo de Etnografia Barcelense

POR JOAQUIM SELLES PAIS DE VILAS BOAS

O ano passado e a convite da Direcção do A. B. C. o nosso prezado colaborador J. Pais de Vilas Boas proferiu uma conferência notável a que modestamente deu o título de «Um Capítulo de Etnografia Barcelense».

Não seremos injustos se chamarmos a esta conferência um verdadeiro e sério tratado de etnografia.

Não é fácil, a nosso ver, expor com clareza e, sobretudo, com possibilidade de compreensão da parte dos leigos no assunto—conquanto curiosos de saber—problemas desta ordem.

O A. revela uma perfeita hierarquização de ideias e um domínio perfeito da língua.

Estes problemas sobre etnografia perdem-se na penumbra dos tempos e sua evolução no decurso da história assusta a paciência mais resignada dos que pretendem estudar exigindo, por isso, verdadeira vocação para semelhantes estudos o que, na realidade, não dispensa uma sólida cultura por outros ramos do saber humano.

O A., com um domínio invulgar de expressão, apesar do seu característico e pessoalíssimo modo de dizer, consegue prender o ouvinte ou o leitor, propondo-lhe noções, conhecimentos claros e úteis a respeito destes assuntos.

Na sua conferência que tem valor real há, ainda, pedaços de prosa onde, com certa magia, se dá a conhecer verdadeiras maravilhas produzidas pelo oleiro.

O A. alarga-se, agora, em considerações sobre estes trabalhos e analisa-os profundamente determinando-lhes características que os colocam nas diversas épocas e estilos dentro duma classificação científica.

Felicitemos o Autor por mais este trabalho e agradecemos o oferecimento gentil que nos fizera.

A. ROCHA MARTINS

Novo Assistente da Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra

A folha oficial publicou, há dias, a nomeação, para Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, do Sr. Dr. Avelino de Jesus Costa que, por muitos anos exerceu no Seminário de Braga, o munus de Professor.

Este ilustrado Sacerdote tem-se dedicado com todo o esforço e com êxito, a estudos de investigação e crítica histórica e tem publicado não só em revistas de especialidade mas também em preciosos volumes, estudos curiosos e sérios que muito o honram e enriquecem a bibliografia portuguesa.

Dotado de raros dotes de trabalho ao serviço duma inteligência perspicaz marcou um lugar de relevo na Universidade Coimbra obtendo, na Faculdade de Letras, uma das mais altas classificações que aquele instituto de Ensino tem conferido ultimamente, razão porque agora foi escolhido para ocupar o lugar de 2.º assistente da Faculdade de Letras.

Felicitemos o bom amigo e ilustre Mestre e auguramos-lhe um futuro feliz.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

IMPRENSA

«O CONQUISTADOR»

Entrou no terceiro ano de apostolado e de luta o nosso prezado colega «O Conquistador» que na cidade do Fundador, sob a criteriosa orientação do ilustrado sacerdote Dr. J. de J. Ribeiro se publica semanalmente.

Jornal Católico e Regionalista tem sabido, com desassombro e clareza, marcar, na Imprensa séria e competente, um lugar de relevo, mercê da escolhida colaboração e até do bom aspecto gráfico que sempre apresenta. No dia da sua festa não pode *Jornal de Barcelos* deixar de o saudar efusivamente pelos triunfos alcançados e desejar-lhe as melhores prosperidades, bem como a todos os que *declaradamente* ou *ignoradamente* vivem para esse arauto da Verdade e do Bem.

Joaquim Baptista

Na passada segunda-feira, 11 do corrente, teve e sua festa natalícia o Sr. Joaquim Alves Baptista, nosso prezado amigo e assinante, de Pinhel e pai do nosso distinto colaborador Sr. António Baptista.

Os nossos parabéns.

Missas por alma do saudoso

António Guimarães Vale

Na Igreja Matriz celebraram-se, no sábado passado, missas em sufrágio da alma do bondoso amigo António Guimarães, às quais assistiram centenas de pessoas não só desta cidade como do vasto concelho.

Foi uma verdadeira manifestação de pesar pela morte deste nosso querido amigo cujas qualidades o impunham à consideração e respeito de todos. Ceifado pela morte muito novo deixou mergulhados na mais pungente saudade a sua extensa família e os seus numerosos amigos.

Jornal de Barcelos que tinha no saudoso extinto um sincero amigo tomou parte nestes piedosos actos de sufrágio pela sua alma fazendo-se representar pelo seu Director e corpo redactorial.

Aos leitores pedimos uma prece pela alma de António Guimarães e a toda a ilustre família apresentamos a expressão sentida do nosso pesar.